



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE ITABAIANA (ASI/SE): UM PERCURSO HISTÓRICO NA BUSCA DA INCLUSÃO E CIDADANIA

Edivaldo da Silva Costa[i]

Edna Maria dos Santos[ii]

Alessandra Rezende dos Santos Andrade[iii]

Eixo Temático 4: Educação e Inclusão

RESUMO

Nos últimos anos, a identidade surda e suas expressões culturais têm se legitimado, principalmente, pela defesa dos direitos dos surdos dentro da comunidade ouvinte enquanto membros pertencentes a uma comunidade linguística minoritária. Essa defesa tem se intensificado por meio da criação de associações de surdos uma vez que se toma o surdo como cidadão ativo inserido nas instâncias sociais. Nesse sentido, o presente trabalho objetivou relatar os registros históricos dos surdos pertencentes à Associação dos Surdos de Itabaiana (ASI/SE), desde a gênese até a contemporaneidade na busca de sua inclusão e cidadania, tecendo suas lutas e conquistas. Assim, a materialização desses registros contribui para a estruturação da área de História da Educação Especial Sergipana com ênfase em Itabaiana.

Palavras Chaves: Inclusão e Cidadania, Itabaiana, Cultura e Identidade Surda.

ABSTRACT

In recent years, the deaf identity and cultural expressions have been legitimated mainly for defending the rights of the deaf into the hearing community as members belonging to a linguistic minority community. This defense has intensified through the creation of associations of deaf since it takes the deaf as active citizen inserted in social instances. Accordingly, this study aimed to report the historical records of the deaf belonging to the Association of the Deaf Itabaiana (ASI/SE), from the genesis until the present in search of their inclusion and citizenship, weaving their struggles and achievements. Thus, the realization of these records contributes to the structuring of the History of Special Education Sergipana with an emphasis on Itabaiana.

Keywords: Inclusion and Citizenship, Itabaiana, Deaf Culture and Identity.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, as primeiras associações de surdos surgiram no período de 1913 a 1954, o que revela um marco pelos seus direitos na comunidade ouvinte e representam importantes espaços de articulação e encontro da comunidade surda.

Nesse contexto histórico, Macedo (2013) relata que o professor ouvinte Dr. Brasil Silvado Júnior viajou para países da Europa e entrou em contato com as associações de surdos, ao retornar ao Brasil em 24 de maio de 1913 fundou a primeira associação de surdos, no Rio de Janeiro, instituída Associação Brasileira de Surdos-Mudos (ABSM).

Em 16 de maio de 1953, surgiu a Associação Alvorada Congregadora de Surdos no Rio de Janeiro, tendo como presidente a educadora ouvinte de surdos Ivete Vasconcelos e como participantes apenas surdos oralizados da classe alta, porém após a sua morte, o padre Vicente de Paulo Penido Burnier assumiu a presidência dessa associação por quase dezoito anos (MACEDO, 2013).

No Brasil, é importante destacar que no período de 1913 a 1953, as associações de surdos foram fundadas por líderes ouvintes, sendo que a partir de 1954 a grande diferença dos movimentos iniciados pelos surdos está nas associações de surdos fundadas pelas lideranças surdas, que inauguraram um novo capítulo nas relações políticas entre surdos e ouvintes evidenciando uma maior autonomia dos surdos.

A Associação de Surdos de São Paulo (ASSP/SP)[iv] surgiu devido a uma viagem de passeio a Buenos Aires realizada pelo o surdo Armando Melloni de Campinas/SP, na qual teve contato com surdos argentinos da Asociación dos Sordosmudos Ayuda Mutua (ASAM/AR) fundada em 30 de junho de 1912, tida como a primeira associação de surdos da América Latina, originada nas comunidades surdas da França. Ao retornar para o Brasil, esse surdo campinense relatou a sua experiência aos surdos paulistanos, e estes fundaram em 19 de março de 1954 a primeira associação realmente de surdos no Brasil, tendo como meta criar novas associações, nos mesmos modelos, em outros Estados do país (MACEDO, 2013).

Dessa forma, iniciou a expansão de associações de surdos pelos os outros estados brasileiros. Em 15 de agosto de 1955, o professor Francisco de Lima Júnior fundou em Florianópolis o Círculo dos Surdos-Mudos de Santa Catarina, além de colaborar com Salomão Watnick em 05 de outubro de 1955 na fundação da Associação dos Surdos-Mudos do Rio Grande do Sul (ASMRGS/RS), em 30 de abril de 1956 foi fundada a Associação dos Surdos de Minas Gerais (ASMG/MG) entre outras.

Essas associações vêm se organizando na forma de comunidades surdas com culturas e identidades surdas próprias. Sobre cultura e comunidade, a linguista Padden (1989, p.5) estabeleceu uma diferença como "cultura é um conjunto de comportamentos aprendidos de um grupo de pessoas que possuem sua própria língua, valores, regras e tradições", e "comunidade surda é um grupo de pessoas que moram em uma localização particular, compartilham as metas comuns de seus membros e, de vários modos, trabalha para alcançar estas metas".

No Estado de Sergipe, a primeira associação de surdos surgiu na década de 90, mais especificamente em 01 de maio de 1991, instituída Associação dos Surdos de Sergipe (ASSE), com sede provisória situada na Rua São Francisco de Assis, 1688 – Bairro Pau Ferro. Aracaju – Sergipe. Segundo dados coletados em entrevista com o surdo José Emerson dos Santos, a ASSE funcionou durante dois anos e teve o intuito de inserir o surdo em todas as instâncias da sociedade.

No caso das associações de surdos no Estado de Sergipe, segundo dados coletados em entrevista com o surdo Luan Augusto Fernandes de Oliveira, existem cinco associações: Associação dos Surdos de Propriá (ASP/SE) em 2005, Associação dos Surdos de Itabaiana (ASI/SE) em 2009, Associação dos Surdos de Simão Dias (ASSD/SE) em 2010, e em 2011 a Associação dos Surdos de Estância (ASE/SE) e a Associação dos Surdos de Aracaju (ASA/SE). Destas associações, apenas a Associação dos Surdos de Estância (ASE/SE) possui aportes legais para funcionamento e as demais ainda estão em processo de reconhecimento por Lei. A Associação de Surdos de Aracaju (ASA/SE) antiga Associação dos Surdos de Sergipe (ASSE) é a mais recente no Estado de Sergipe fundada em 10 de setembro de 2011, situada no

Parque da Sementeira situado na Avenida Beira Mar, s/n, bairro Jardins - Aracaju/SE.

1. **ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE ITABAIANA (ASI/SE): HISTÓRIA, LUTAS, CONQUISTAS, INCLUSÃO E CIDADANIA**

Em 08 de julho de 2009, foi fundada a Associação dos Surdos de Itabaiana (ASI/SE) atuando no reconhecimento dos direitos legais e cívicos das pessoas com surdez e com diretrizes de padrões éticos e morais para os surdos inseridos num convívio social.

No início, os membros da ASI/SE realizavam as reuniões na sala de recursos multifuncional "Luan Fagundes Domingos" institucionalmente vinculada à Escola Estadual "Vicente Machado Menezes", as quais ocorriam sempre nas sextas-feiras pelo turno matutino, em que eram realizadas oficinas, discussões, filmes e aulas de LIBRAS ministradas pelas instrutoras surdas, Edilaine Oliveira Andrade e Vanessa Alves de Jesus, contratadas desde 2008 pela Secretária de Estado do Estado de Sergipe (SEED/SE) por intermédio da Diretoria de Educação Regional – DRE'03, para darem suporte aos alunos surdos em turmas regulares do ensino, oferecendo cursos de LIBRAS para professores e pais de alunos surdos.

A ASI/SE foi um projeto estruturado e idealizado pelos surdos itabaianenses com auxílio da técnica pedagógica da Educação Especial, Josenilde Batista Almeida, sendo uma entidade não-governamental que ainda não possui reconhecimento por aportes legais tendo como compromisso promover a comunicação das pessoas surdas com ouvintes, assim como pesquisas aplicadas a área de surdez e educação de surdos, oficinas em LIBRAS, orientação a comunidade ouvinte, e como missão, promover a inclusão dos surdos em todas as instâncias sociais.

Em 2009, segundo dados coletados em entrevista com o surdo Luan Augusto Fernandes de Oliveira, os surdos da ASI/SE começaram a procurar outros surdos nos povoados de Itabaiana e nos municípios de Areia Branca, Campo do Brito, povoado Palmeiras em Malhador entre outras localidades. Neste momento, foi muito importante para os surdos itabaianenses manter o contato com outros surdos que não estavam ainda matriculados em escolas da rede pública ou privada de ensino, por isso estes não possuíam conhecimento da LIBRAS e se comunicavam por meio de gestos.

No povoado quilombola Palmeiras pertencente à cidade de Malhador, foi identificada uma surda, evidenciando traços etnográficos de uma interface mediadora entre duas diferentes modalidades de ensino, a Educação Especial e Quilombola.

Em 2009, os surdos se reuniram e produziram o sinal da ASI/SE tinha configurações de mãos passivas esquerda em [A] e direita em [I] com simples toque, dispostas em espaço quirológicamente neutro, sem movimento e orientação. A composição quirêmica do sinal da ASI/SE se estabelece por meio de empréstimos lexicais das primeiras letras referentes às palavras Associação e Itabaiana, respectivamente.

Entretanto, os surdos pertencentes à Associação dos Surdos de Arapiraca (ASA/AL) contestaram sobre o sinal representativo da ASI/SE por este possuir parâmetros quirêmicos idênticos ao sinal representativo da ASA/AL, então houve um período de atrito e desconforto entre os membros representantes de ambas as associações, no final os surdos de Itabaiana chegaram a um consenso e decidiram modificar o sinal representativo da ASI/SE, partindo do pressuposto que a ASA/AL tinha data de fundação (13 de agosto de 2005) anterior a da ASI/SE (08 de julho de 2009).

O sinal oficial representativo da cidade Itabaiana também foi criado em 2009, pelos próprios surdos da ASI/SE com auxílio da professora surda soteropolitana graduada em Letras-LIBRAS, Fabíola Barbosa, com configuração de mão direita em [I], disposta com duplo toque no queixo, sem movimento e sem orientação. Segundo dados coletados em entrevista com os surdos da ASI/SE, a mão configurada em [I] representa um empréstimo lexical da primeira letra da palavra Itabaiana e a região de contato no queixo próximo a boca simboliza a Serra pelo lábio superior, significando "Cidade Serrana".

Em 04 de setembro de 2009, foi realizado o I Encontro de Jovens Surdos em Itabaiana/SE e quatro movimentos surdos promovidos pela Escola Estadual "Vicente Machado Menezes" em parceria com a DRE'03, no auditório Maria Viera Mendonça da própria DRE'03. O Encontro de Jovens Surdos em Itabaiana/SE teve como objetivos promover o intercâmbio linguístico entre os surdos de Itabaiana com surdos de outras cidades e estados, além de contar a sua história e a sua luta pelos seus direitos.

Para o referido encontro foi convidada a comunidade ouvinte itabaianense por meio de divulgação na Rádio Capital do Agreste visando estabelecer o contato desta com a diferença, discorrendo sobre o respeito para as pessoas com surdez e diferenciando os termos surdos e mudos. Já para as palestras foram convidados Joselito Mendes, ex-presidente do Centro de Surdos da Bahia (CESBA) para falar sobre o Centro dos Surdos Baianos, os professores surdos soteropolitanos graduados em Letras-LIBRAS, Maurício Damasceno e Fabíola Barbosa para abordarem respectivamente as temáticas "Bilinguismo: Educação de Surdos" e "A Escrita de Sinais em LIBRAS". E por fim, o vice-presidente da ASI/SE, Leonardo Hamsik, palestrou sobre "Surdo-Mudo - ideia errada".

O Encontro de Jovens Surdos em Itabaiana/SE contou com a presença de representantes do Centro de Capacitação de profissionais de Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS/SE), a coordenadora Tálita Cavalcanti Pergentino dos Anjos, do Centro dos Surdos da Bahia (CESBA), o ex-presidente Joselito Mendez, da técnica pedagógica da Diretoria Regional de Educação (DRE'3), Josenilde Batista Almeida, da Associação dos Surdos de Itabaiana (ASI/SE), a presidente Edilaine Oliveira Andrade e a diretora da Escola Estadual Vicente Machado Menezes (EEVMM), Nilsara Cisneiros de Oliveira. O encontro também contou com a presença da intérprete de LIBRAS Raquel Ferreira Silveira e de surdos de Itabaiana, Salvador, Aracaju, Lagarto, Areia Branca, Campo do Brito, São Domingos entre outras localidades.

Em 2010, os surdos da ASI/SE se reuniram para modificar o primeiro sinal da própria associação, o novo sinal tem as configurações de mãos direita ativa em [B] e esquerda passiva em [I], dispostas em espaço quirologicamente neutro, a mão configurada em [B] tem movimento sinuoso e orientação da esquerda para direita sob a mão configurada em [I]. A composição quiromica, segundo dados coletados em entrevista com o surdo Luan Augusto Fernandes de Oliveira, a mão configurada em [I] representa um empréstimo lexical da primeira letra da palavra Itabaiana e a outra mão configurada em [B] representada por um classificador de forma simboliza a superfície ondulada, significando "Serra de Itabaiana".

O surdo Luan Augusto Fernandes de Oliveira foi responsável não somente pelos *designers* computadorizados referentes aos sinais representativos da Associação dos Surdos de Itabaiana (ASI/SE), mas também da Associação dos Surdos de Aracaju (ASA/SE), Associação dos Surdos de Simão Dias (ASSD/SE), Associação dos Surdos de Estância (ASE/SE) entre outras.

É importante destacar que no ano de 2010, a pedido da técnica pedagógica Josenilde Batista Almeida foi cedido pela ex-prefeita de Itabaiana, Maria Vieira Teles de Mendonça, um espaço provisório que fica num local reservado a Associação de Proteção e Assistência à Maternidade e à Infância de Itabaiana (APAMI). Nesse mesmo ano a ASI/SE teve como presidente, a instrutora surda Edilaine Oliveira Andrade, vice-presidente Leonardo Hamsik, secretária Josenilde Batista Almeida, vice-secretária Grayce Kelly Oliveira Santos, coordenação, a intérprete Raquel Ferreira Silveira, técnico Esdras dos Santos Paixão, sociedade Tamires Oliveira Santos, *designer* gráfico Luan Augusto Fernandes de Oliveira, diretor de esporte Jossivaldo Santos, tesoureira Vanessa Alves de Jesus e conselho ético Daniela dos Santos.

Em 27 de novembro de 2010, foi formado o time de futsal da ASI/SE composto por 16 jogadores surdos: Jhorisson (Aracaju), Luciano (capitão do time da ASI/SE - Simão Dias), Rodrigo (Aracaju), Genisson (Aracaju), Deric Jorge (Aracaju), Diego (Propriá), Jossivaldo (Itabaiana), Luan Augusto (Itabaiana), Jonas (Simão Dias), Jailton (Propriá), Marcos (Itaporanga D'Ajuda), Edigar (Itabaiana), José Genivaldo (Itabaiana), Maycon (Itabaiana), Tiago (Itabaiana) e como técnico Esdras dos Santos Paixão (Rio de Janeiro). Para realização dos treinos de futsal, os surdos pediram emprestada a quadra poliesportiva do

Colégio Estadual “Murilo Braga” (CEMB), cujos treinos ocorriam aos sábados pela manhã das 10:00 as 12:00 h.

Os surdos do time de futsal da ASI/SE sugeriram várias propostas de cores para padronização do uniforme e ao final elegeram a cor branca com listras roxa e laranja dispostas na horizontal na camisa e vertical no calção com distintivo oficial da ASI/SE no lado superior esquerdo da camisa.

Em 27 de novembro de 2010 foi realizado o I Campeonatos de Futsal dos Surdos, tendo como equipes e placares: Associação dos Surdos de Itabaiana (ASI/SE) 3 x 1 Associação dos Surdos de Alagoas (ASAGAL/AL); Centro de Surdos da Bahia (CESBA) 3 x 6 Associação dos Surdos de Itabaiana (ASI/SE); Associação dos Surdos de Itabaiana (ASI/SE) 2 x 2 Instituto Pedagógico de Apoio à Educação de Surdos do Estado de Sergipe (IPAESE), No final desse campeonato a ASI/SE fica em segundo lugar.

Em termos de identidade surda, os surdos pertencentes à ASI/SE possuem identidade bi/multicultural mista com diferentes graus e causas de surdez, além de surdos contendo outras deficiências acopladas a surdez tal como as deficiências mental, visual e físico-motora. Sobre a identidade surda, a pesquisadora surda Perlin[v] (2005) categoriza entre cinco tipos como:

- *identidade Surda (IS)* – Surdos que usam recursos na modalidade visual, tal como, a LIBRAS;
- *identidade Surda híbrida (ISH)* – surdos que nasceram ouvintes e que, com o tempo, tornaram-se surdos;
- *iden-tidade Surda de transição (IST)* – surdos mantidos na tradição ouvinte e que migram para a cultura surda;
- *identi-dade Surda incompleta (ISI)* – surdos que negam a representação surda e que vivem na cultura ouvinte;
- *identidade Surda flutuante (ISF)* – surdos que vivem e se manifestam na cultura ouvinte.

Em 26 de setembro de 2012, foi comemorado dez anos de oficialização da LIBRAS e o Dia Nacional do Surdo, o qual faz referência ao ano de fundação do Instituto Nacional de educação dos Surdos (INES/RJ)[vi]. Nesse dia foram reunidos os surdos da ASI/SE e apresentado duas palestras, a primeira ministrada pelo mestrando em Ensino de Ciências e Matemática da UFS, Edivaldo da Silva Costa, versando sobre a temática “Aspectos Historiográficos da Educação dos Surdos” e a segunda pelo vice-presidente da ASI/SE, Leonardo Hamsik sobre o “Bilinguismo e as lutas pelos os direitos dos surdos brasileiros”.

Em 2013, a ASI/SE passou por um período de constantes mudanças devido ao enfraquecimento da identidade surda itabaianense, podendo até especular o término das atividades desenvolvidas pelos seus surdos representantes. Atualmente a ASI/SE, é composta estruturalmente por quatro núcleos: Núcleo de Comunicação e Educação para a Cidadania (NEC), Núcleo de Produção, Apoio e Assessoramento Didático-pedagógico (NPD), Núcleo de Tecnologia da Informação e Adaptação de Material Didático-pedagógico (NTM) e Núcleo de Convivência e Recreação (NCR).

O Núcleo de Comunicação e Educação para a Cidadania – responsável pela promoção de curso de LIBRAS para a comunidade ouvinte; o Núcleo de Produção, Apoio e Assessoramento Didático-pedagógico – responsável pela elaboração de material apostilado para o curso de LIBRAS e reforço pedagógico para surdos em classes regulares do ensino público; o Núcleo de Tecnologia da Informação e Adaptação de Material Didático-pedagógico – responsável pela divulgação em meios eletrônicos dos resultados alcançados pelos surdos e impressão do material apostilado para o curso de LIBRAS; e o Núcleo de Convivência e Recreação – responsável pela expressão da identidade surda por meio da arte, da musicalidade e do teatro e também pela produção de sinais específicos pelos próprios surdos em âmbito sócio educacional.

A presidente surda da ASI/SE, Edilaine Oliveira Andrade, é instrutora de LIBRAS pelo Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez do Estado de Sergipe (CAS/SE) desde 2008 e possui experiência na área de Deficiência Auditiva com ênfase em LIBRAS.

Atualmente a ASI/SE[vii] tem como presidente a instrutora surda Edilaine Oliveira Andrade, vice-presidente Leonardo Hamsik, secretária Josenilde Batista Almeida, vice-secretária Grayce Kelly Oliveira Santos, *designer* gráfico Luan Augusto Fernandes de Oliveira, tesoureira Meiriane dos Santos Trindade e no caso dos cargos de coordenação, técnico, sociedade, diretor de esporte e conselho ético ainda faltam surdos representantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os surdos de todo o Estado de Sergipe, e principalmente da cidade de Itabaiana, vêm se organizando e formando associações às quais são as comunidades surdas sergipanas. Nessas comunidades surdas, os surdos expressam sua bi/multiculturalidade por meio de sinais e códigos intrínsecos a Língua Brasileira de Sinais, da arte, dos movimentos inclusivos, das experiências visuais, dos diferentes estereótipos de surdez, dos esportes e interações sociais entre outros fatores.

As culturas são recriadas em função de cada grupo que nelas se inserem, desse modo, os surdos são um grupo sociolinguístico minoritário que está lutando para que sua cultura seja incluída, no contexto social, como legítima.

A cultura surda é muito recente no Brasil, porém esta gera uma identidade surda, pois os surdos que freqüentam estes espaços convivem com duas comunidades e culturas, a do surdo e a do ouvinte e utilizam a língua de sinais e língua portuguesa na sua modalidade escrita.

Nesses espaços, os surdos pertencentes á Associação dos Surdos de Itabaiana (ASI/SE) estão sempre interagindo com os surdos de outras associações, de outros estados ou cidades, articulando movimentos que lutam pelos seus direitos linguísticos e cívicos, impondo-se não pela deficiência, mas pela diferença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACEDO, E. V. F. *Histórias dos Surdos no Brasil*. NAI (Núcleo de Apoio à Inclusão do Alunocom Necessidades Educacionais Especiais da PUC de Minas Gerais), Disponível em <http://www.pucminas.br/nai/noticias.phpid=41/> (Acessado em 27/04/2013).

PERLIN, G. *Identidades Surdas*. In: SKLIAR, C. (Org.). *A Surdez: Um Olhar sobre as Diferenças*. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

PADDEN, CAROL. The deaf community and the culture of deaf people. In: WILCOX, S. (Ed.) ***American Deaf Culture: na anthology***. Burtonsville, MD: Lindtok Press, 1989.

NOTAS

[i] Mestrando em Ensino de Ciências e Matemática pela UFS, Graduado em Química Licenciatura pela UFS. Têm experiência na área Educação Especial Científica com ênfase em LIBRAS. **e-mail:** edieinstein@hotmail.com

[ii] Mestranda em Educação pela ULHT – Portugal. Especialista em LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, Educação Especial e Inclusiva, Educação e Gestão e graduação em Pedagogia Licenciatura Plena – ambos pela Faculdade Pio Décimo e Universidade Tiradentes – UNIT. Professora aposentada da rede estadual com experiência em Sala de Recurso Multifuncional no atendimento às pessoas com surdez, como Profª

Substituta da disciplina Libras no Instituto Federal de Educação de Sergipe – IFS e tutoria presencial em cursos EAD. **e-mail:** andesan_1121@hotmail.com

[iii] Graduanda em Letras Português Licenciatura pela UFS, professora da Rede Estadual lecionando na Sala de Recursos Multifuncional “Luan Fagundes Domingues” da Escola Estadual Vicente Machado Menezes Itabaiana/SE. **e-mail:** suivicin@yahoo.com.br

[iv] A ASSP está localizada na Av. Pedro Bueno, nº 660 – Jardim Jabaquara – São Paulo SP CEP: 04342-000 – **Tel.:** (011) 5587-2162 **Fundação:** 19/03/1954 **CNPJ:** 47.317.391/0001-36 **Site:** www.assp.com.br **E-mail:** assp@surdos.com.br

[v] Gladis Teresinha Taschetto Perlin foi à primeira surda a obter o título de doutora, trabalhou como professora adjunta da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no Centro de Educação, sendo integrante do Grupo de Pesquisa de Estudos Surdos (GES/SC) (GESSER, 2009, p. 52).

[vi] O **INES** é atualmente, um centro de referência, a nível nacional para questões da Deficiência Auditiva/Surdez, é também um órgão do Ministério da Educação e Cultura (MEC), sendo a primeira instituição de ensino especializado em Surdez no Brasil. Tem como encargo a produção, o desenvolvimento e a divulgação de conhecimentos científicos e tecnológicos na área da Surdez em todo o território nacional, bem como subsidiar a Política Nacional de Educação, promover e assegurar o desenvolvimento global da pessoa Surda, sua plena socialização e o respeito às suas diferenças. O Dia Nacional do Surdo, comemorado no dia 26 de setembro faz referência à inauguração do INES de acordo com a Lei nº 11.976/2008, fundado em 1957. Sua matriz está localizada na Rua das Laranjeiras, nº 232, Rio de Janeiro. **Fones:** (21) 2285-7546, 2285-7949, **Fax:** (21) 2285-7692. **Site:** <http://www.ines.gov.br/>

[vii] A ASI/SE está sediada na cidade de Itabaiana/SE, na Rua Grumete Alcides Cavalcante nº s/n – Centro. **Fone:** (79) 9905-6535. **E-mail:** asi_itabaiana@hotmail.com **Blogger:** <http://associaodossurdosdeitabaiana.blogspot.com.br/> **Facebook:** <http://www.facebook.com/asi.itabaianafref=ts>